

INTERNET
IMPRESSOS

CONTATO





17 01

Adicione aos favoritos

boletim

Digite aqui seu e-mail

Assinar
 Remover

POLÍTICA

Quarta-feira, 19 de Setembro de 2007 - 01:58

Sob Lula, 14 milhões saem da miséria

A Fundação Getúlio Vargas (FGV) divulga hoje que mais de 14 milhões de brasileiros deixaram a pobreza para trás nos últimos quatro anos no primeiro mandato do governo Lula. A redução da miséria bateu recorde no ano passado, quando 15% dos pobres superaram a linha pobreza da FGV (miséravel, pela classificação da instituição, é o cidadão que vive com menos de R\$ 125 por mês com o custo vida c São Paulo).

- Além do mérito próprio -- investimentos pesados em programas sociais e aumento do salário mínimo - e da bonança mundial, Lula colheu frutos do Fernando Henrique, sobretudo na área de educação avalia o chefe do Centro de Estudos Sociais da FGV, Marcelo Cortes Neri. De 2003 a 2006, a queda foi de 33%. Já no governo FHC, a pobreza recuou após o Plano Real, mas depois ficou praticamente estagnada.

No primeiro ano de Lula, a pobreza refletiu a crise econômica e cres para 28,17% dos brasileiros. Desde então, o total de pobres só faz recuar. Em 2004, para 25,38%, seguido de 22,77% da população e 2005. Em 2006, 7 milhões de pessoas saíram da linha da miséria. F uma queda expressiva de 15%, mas cerca de 36,2 milhões de pess (o equivalente a 19,3% da população) ainda recebem menos de R\$ por mês.

últimos comentários

alyda: muito boa essa comparação entre os textos "notícia" e as viagens dos colonistas do Estadão. o jor...

alyda: eu também.

romério rômulo: alexandre: vc quer provocar um curto-circuito na "grande imprensa"? e a vaidade do "pavão efeagá"...

Suely Mesquita: adorei :)

alyda: essa comparação tá um

busca

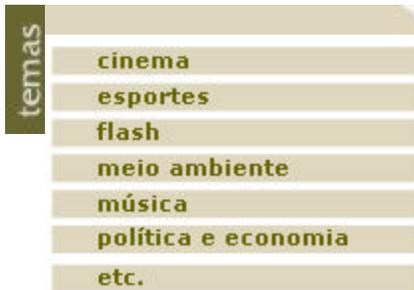
primor! o Estadão deve ler as pesquisas em alguma Mesquita e assim se inspira

Alexandre Porto: Hélio, eu não esqueci de nada disso e mantenho o que escrevi: nada justifica uma cotovelada. Se o [

Hélio Franco: Meu caro amigo, você se esqueceu de escrever que o Obina foi empurrado e xingado de "nego escroto" p...

alyda: huahauhaua! sempre chego atrasada, só vi seu comentário lá no Mello depois que enviei o e-mail e s

Powered by HaloScan



O mais surpreendente é que a pobreza caiu muito após dois anos consecutivos muito bons em termos de queda da miséria, mostrando que trata-se de um processo contínuo, ao contrário do que aconteceu resto do mundo. Mais que a redução da desigualdade social, que continuou acontecendo no ano passado após fortes quedas em anos anteriores, o crescimento da economia foi o que mais espantou a miséria. O PIB per capita cresceu 9,16%, próximo a um crescimento chinês.

Olhando a distribuição de renda, os 50% mais pobres cresceram o bolo em 12% e os 10% mais ricos, em 7,8%. Ou seja, o bolo cresce para todos, mas com mais fermento entre os mais pobres.

Leia a matéria completa no site do [Jornal do Brasil](#)

Reproduzindo um estudo com uma metodologia um pouco diferente, a Folha hoje "[Pobreza cai ao menor nível desde 1987](#)"

Em 2006, a pobreza atingia 26,9% da população brasileira. É o mais baixo índice desde 1987, quando estudos nesse sentido começaram ser feitos pela economista Sonia Rocha, do Iets (Instituto de Estudo do Trabalho e Sociedade), com base em informações da Pnad (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) do IBGE e obtido pela Folha. Em 2005, a proporção de pobres ficou em 30,5%. Em 1995, a pobreza chegava a 33,2%, no primeiro ano completo do Real. No período, o número de pobres caiu significativamente, graças à estabilidade.

Em números absolutos, houve queda de 10,6% no contingente de pobres no país -de 54,884 milhões de pessoas em 2005 para 49,04 milhões em 2006. Ou seja, em um ano, 5,841 milhões de brasileiros afastaram da linha da pobreza. Para determinar o número de pobres economista traçou linhas regionais de pobreza, com valores diferenciados em razão de o custo de vida ser distinto entre as localidades. Na região metropolitana de São Paulo, por exemplo, são classificados como pobres os que viviam em 2006 em domicílios com renda per capita inferior a R\$ 266,15. Segundo o estudo, o total de indigentes que vivem no país também baixou -de 6,8% da população em 2005 para 5,7% em 2006. Em todo o Brasil, o número de miseráveis caiu de 12,218 milhões para 10,363 milhões. Trata-se de redução, em termos absolutos, de 15,2%.

Marcadores: [FGV](#), [Marcelo Cortes Neri](#), [Pobreza](#)
[Comente](#)
[imprimir](#)
[página inicial](#)